

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CURSO MOBILIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA

## **ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE**

A Associação Escola da Cidade é uma instituição de ensino que oferece um curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, sete cursos de pós-graduação lato sensu e um curso de ensino médio técnico. Aposta na multidisciplinaridade e na dimensão agregadora da arquitetura e do urbanismo como formas de conhecimento e intervenção na realidade de nossas cidades. Reúne professores qualificados ligados a importantes e premiados escritórios, grupos de pesquisa e iniciativas pedagógicas nacionais e internacionais. Tais atividades e convênios permitem aos estudantes uma experiência enriquecedora e uma grande mobilidade em linha com as tendências contemporâneas. Desse modo, a instituição constitui-se como autêntico centro de estudos que, traçando relações entre Arquitetura, História, Técnica, Cultura, Natureza e Território, dedica-se à produção e à transmissão constantes do saber, formando profissionais e cidadãos criativos e críticos há mais de 20 anos.

## **O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA ESCOLA DA CIDADE**

O programa de pós-graduação lato sensu da Escola da Cidade, criado em 2009, é composto por sete cursos que abrangem diferentes enfoques e aspectos práticos e profissionais da arquitetura, do urbanismo e áreas afins. São sete especializações, com diferentes abordagens e formatos, mas que se estruturam a partir de dois elementos comuns: a prática e o fazer projetual – como pesquisa e estratégia de aproximação ao espaço e suas múltiplas escalas – e a temática geral e abrangente “Civilização América: um olhar através da arquitetura” – que propõe a compreensão e o enfrentamento das condições históricas, geográficas, territoriais e sociais que nos constituem, como contribuição ao campo da arquitetura e do urbanismo enquanto conhecimento e prática profissional.

## **PRÁTICA E PROJETO COMO CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Os cursos se estruturam de forma que sejam um exercício permanente de reflexão e experimentação das atividades práticas e projetuais, recusando fórmulas prontas ou percursos pré-definidos, priorizando a pluralidade de métodos, abordagens e diálogos com outros saberes e agentes da sociedade. Nesse contexto o ateliê – como espaço de debate e reflexão crítica permanente por meio do desenho e da aplicação de conteúdos – assume centralidade, articulando as demais reflexões teóricas. Embora não estejam voltados exclusivamente para arquitetos e urbanistas, nossos cursos colocam em pauta a todo momento a ideia de projeto e da prática como pesquisa e experimentação. Em cada um dos módulos que estruturam os diversos cursos se recoloca a relação entre

teoria e prática de formas diversas e atinentes aos recortes e abordagens: o projeto como diálogo entre agentes e fatores que definem o habitat humano ou como estratégia de aproximação a outros territórios e saberes; a concepção e desenho de nossas cidades a partir da transição entre escalas e compreensão das lógicas dinâmicas que a definem ou da arquitetura a partir de saberes estruturais e construtivos empíricos; entender, representar e intervir graficamente nas complexas dinâmicas e disputas que compõem o espaço de nossas cidades; o projeto em seus múltiplos sentidos e aspectos como processo permanente de ensino e de aprendizado.

É a partir dessa visão, desafio e propósito que os cursos de pós-graduação da Escola da Cidade se pensam e se propõem como uma aproximação entre profissionais atuantes no mercado – sobretudo de arquitetura e urbanismo, mas também de outras áreas afins –, a pesquisa e a reflexão crítica aplicadas ao desenho e ao ensino. E são os desdobramentos dessa estrutura e a experimentação de seus múltiplos aspectos que conduzem a proposta pedagógica de nossos sete cursos regulares: Habitação e cidade; Geografia, cidade e arquitetura; Arquitetura, educação e sociedade; Mobilidade e cidade contemporânea; Conceber e construir - estruturas leves e pré-fabricação; Cidades em disputa - pesquisa, história e processos sociais; Design Gráfico e a Cidade.

### **CIVILIZAÇÃO AMÉRICA: UM OLHAR ATRAVÉS DA ARQUITETURA**

A América é uma massa continental formada por três placas tectônicas que definem suas porções norte, centro e sul. Uma unidade territorial natural formada há 1,5 milhões de anos quando a pequena placa centro-americana se soergueu juntando os dois antigos fragmentos. No entanto, só foi reconhecida como tal no século XVI, se tornando fato histórico. Sua descoberta transforma o mundo inexoravelmente. Ao mesmo tempo em que se inaugurava no plano do conhecimento essa unidade, a colonização dessas terras impôs um desmembramento geopolítico do território e sua ocupação. Por meio da predação, dizimou em guerras e doenças, uma população local de 80 milhões de pessoas em menos de um século. O maior massacre da história da humanidade. Como consequência, a escravidão e um território cindido. Por outro lado, vincula toda nossa história pós-colombiana à África. O enfrentamento crítico desse fracionamento, tão evidente na linha vertical do Tratado de Tordesilhas, como na horizontal que divide atualmente a América Latina da América Anglo-Saxônica, se revela como fulcro de um raciocínio projetual contemporâneo, tendo em vista um futuro mais esperançoso das relações entre as nações tão diferentes entre si das Américas e a transformação da natureza.

Com essa perspectiva, procuramos imaginar a ocupação de um território onde a natureza não represente mais uma ameaça, um obstáculo ao empreendimento (como foi vista pelo colonizador); onde possamos enfrentar nossas históricas diferenças sociais; e onde se entenda as particularidades que compõem cada um de nossos ambientes urbanos – o distinto como uma expressão includente, e não segregadora. É nessa perspectiva que centramos nossos esforços: uma atitude crítica em face dessas realidades – abordada em suas diversas e variáveis escalas – é nossa possível contribuição ao campo da arquitetura e urbanismo como prática profissional e como conhecimento.

### **ESTRUTURA EM MÓDULOS E CARGA HORÁRIA**

Os cursos de pós-graduação lato sensu da Escola da Cidade têm 360 horas organizadas por módulos que engendram a cada etapa discussão teórica e prática; e que possibilitam o ingresso (e eventuais trancamentos) a cada módulo. Há ainda a obrigatoriedade de desenvolvimento de monografia (no formato de reflexão teórica ou articulação e apresentação dos trabalhos desenvolvidos), equivalendo a dedicação de 30 horas nos três meses subsequentes à finalização do curso. O desenvolvimento da monografia é amparado por disciplina comum entre os cursos de “Introdução à metodologia científica”.

A certificação que comprova que o estudante concluiu o curso e está apto a incorporar o curso no seu curriculum se dá apenas mediante a avaliação da monografia final, elaborada individualmente.

A elaboração da monografia como contribuição à formação do estudante é peça obrigatória para a conclusão e certificação do curso. Cada curso, todavia, tem autonomia de estruturá-la segundo seus critérios de avaliar o processo de aprendizagem do estudante.

### **ENSINO SÍNCRONO PARA ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA**

Todos os cursos podem receber, de acordo com seu planejamento, estudantes não presenciais, através do seu programa de transmissão síncrona das aulas. Todas as atividades são realizadas ao mesmo tempo, presencial e remotamente. As dúvidas e perguntas dos estudantes presenciais assim como os estudantes remotos são sanadas pelos professores em classe. A presença de todos os estudantes se dá apenas no período da aula.

Toda definição da tecnologia de comunicação a ser empregada é alicerçada em um sólido modelo pedagógico, existindo a necessidade de uma equipe multidisciplinar capaz de refletir coletivamente sobre os meios tecnológicos a serem adotados.

A solicitação de credenciamento do EaD para a pós-graduação já foi encaminhada ao MEC e é embasada nos seguintes princípios:

- A estrutura de ambiente virtual de aprendizagem criada na Escola da Cidade e em constante processo de aprimoramento a partir do diálogo entre os coordenadores dos cursos, os professores e o TI para a compreensão das particularidades do modelo e estratégias pedagógicas em uso já foram desenhadas e estão em desenvolvimento.

- Utiliza-se o sub-site da instituição exclusivo para suporte às aulas à distância, denominado de Suporte Pedagógico, no qual os estudantes e professores encontram as informações consolidadas sobre as aulas à distância. Nele se realizam o suporte e a troca de arquivos digitais entre estudantes e professores, os links para as salas de aula virtuais, as lousas virtuais, os vídeos de apoio e os links de interesse geral. A área conta com login de acesso e senha, específicos para professores e para estudantes, separados por curso. Nesse mesmo ambiente encontram-se as aulas dos períodos anteriores para livre consulta e pesquisa dos estudantes.

- Os conteúdos disponibilizados pelos professores aos estudantes e os recebimentos de materiais desenvolvidos pelos próprios estudantes ocorrem por meio de um gerenciador de arquivos com níveis de acesso, próprio para tal finalidade, localizado nesse sub-site da instituição. A ferramenta é destinada à troca de arquivos entre eles (para isso foi utilizado o software advanced file manager, incorporado ao sub-site da instituição).

- As aulas gravadas em vídeo a serem disponibilizadas aos estudantes são armazenados nos serviços de streaming de vídeos Vimeo (<https://vimeo.com>), contando com acesso protegido e exclusivo através da área do aluno no sub-site de suporte pedagógico da instituição.

- Para interação com os estudantes em vídeo, para aulas, consultas, atendimentos e monitoria, é utilizado um serviço privado de videoconferência chamado Zoom.us (<https://zoom.us/>), conta educacional para toda a instituição, capaz de comportar todos os estudantes de uma turma dentro da mesma sessão de conferência, por tempo indeterminado (até 300 participantes simultâneos por sala de aula virtual). Essas interações estão ocorrem por turmas, grupos ou atendimentos individuais, dependendo da natureza do curso, da disciplina, da tarefa ou da ocasião.

- A utilização da plataforma de videoconferência é organizada em salas de aula, de modo a simular o ambiente físico da escola, o que facilita a organização das aulas e entendimento dos estudantes sobre onde terão suas aulas e/ou farão suas atividades e/ou encontrarão seus professores,

evitando-se assim as dezenas de links diferentes entre as aulas, disciplinas ou tarefas.

- Complementar à plataforma de interação por vídeo contamos com uma plataforma de painéis (ou lousas) digitais interativas através do serviço Miro (<https://miro.com/>), também compartilhada e de uso simultâneo de professores e estudantes, organizadas por curso e períodos, também disponíveis para consultas aquelas consolidadas por turmas e períodos anteriores.

- A disponibilidade dos professores nessa ferramenta ocorre durante os mesmos horários como em aula presencial, ou seja, as aulas ocorrem sincronicamente. O aluno não percorre as aulas de maneira autônoma, portanto as aulas, o conteúdo e as turmas são conduzidos conjuntamente.

- As comunicações ocorrerem por consultas dentro da plataforma por meio de fórum de perguntas e respostas, além de contar com interação com professor diretamente pela plataforma e eventualmente chats, além de outras vias digitais já consolidadas e utilizadas largamente pela instituição, como grupos de WhatsApp, organizados por turma, de modo a garantir uma comunicação mais ágil e direta entre cada classe e seus professores, e entre professores.

### **REGIME DIDÁTICO ESCOLAR**

Critérios de seleção e admissão: avaliação curricular e apresentação de documento comprobatório de conclusão de graduação.

Aprovação nas disciplinas: Ter 75% de frequência das aulas prevista e ser aprovado com média mínima de 7,0 (sete) nas avaliações de cada disciplina. A avaliação estrutura-se fundamentalmente a partir dos exercícios desenvolvidos, levando em consideração, o Desenvolvimento, participação e processo de aprendizado do aluno.

Para trancamento de matrícula: O aluno poderá trancar sua matrícula ao final de cada módulo e por um período máximo de um ano. O retorno ao curso estará condicionado a análise de seu histórico escolar e a oferta de novas turmas.

Para obtenção de certificado Ser aprovado nas disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso e no trabalho individual de conclusão do curso (monografia) com nota maior ou igual a 7,0 (sete). O prazo máximo para entrega da monografia é de até 90 dias após o encerramento das atividades presenciais do curso. A entrega da monografia deve ser feita junto à secretaria acadêmica em 1 (uma) via impressa e 1 (uma) digital (por e-mail em formato pdf). A secretaria a enviará aos coordenadores de curso, para a devida avaliação. Após avaliação, os coordenadores

encaminham o resultado à secretaria. Se satisfatória, só então será emitido o certificado de conclusão do curso e disponibilizado ao estudante.

### **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MOBILIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA**

A passagem da cidade moderna para a contemporânea coloca como questões críticas e desafios comuns as alterações climáticas, as desigualdades sociais e a mobilidade. Embora esses problemas possam encontrar soluções específicas em diferentes cidades, é imperativo, mais do que nunca, adotar uma abordagem integrada em cada caso. Recolocam-se assim criticamente como a principal pauta no debate e na produção disciplinar do planejamento urbano e territorial, do urbanismo e da arquitetura

Precisamente pelas múltiplas interfaces e as mútuas implicações que entretêm com os demais sistemas urbanos e territoriais —ambiente, habitação, produção e centralidade —, os sistemas de mobilidade—se apresentam — premissa teórica e temática deste curso de pós-graduação — como matéria e eixo central de indagações e investigações urbanísticas sobre a cidade contemporânea e as possibilidades de construção de seu futuro

De um lado, sua escala de abrangência territorial, a duração e a relativa inércia características da disposição técnico-territorial das infraestruturas de mobilidade. De outro, a diferenciação e a correlação entre as noções de mobilidade, acessibilidade e transporte. Portanto tratar analítica e projetualmente os sistemas de mobilidade é indagar a vida diária da cidade, os sistemas de espaços livres, as escalas, padrões e modos de deslocamento das pessoas, a facilidade e o potencial de acesso às oportunidades da cidade, bem assim às redes de infraestruturas e, logo, os investimentos, por meio dos quais a mobilidade e a acessibilidade se efetuem.

Portanto, este curso de pós-graduação em Urbanismo, oferecido pela Associação Escola da Cidade - Arquitetura e Urbanismo (AEC AU) desde 2018, concentra-se nas questões de mobilidade, acessibilidade e transporte, explorando seus requisitos, desdobramentos e implicações nos âmbitos social, ambiental, econômico e territorial. O tema da mobilidade é tratado como o objeto das investigações, experimentações e propostas metodológicas e conceituais sob o registro do urbanismo e da arquitetura.

## **CARACTERIZAÇÃO**

Carga horária: 360 horas de curso + 30 horas dedicadas ao desenvolvimento da monografia

Nº de vagas: Mínimo de 15 alunos | Máximo de 45 alunos

Público-alvo: O curso destina-se a arquitetos e urbanistas, geógrafos, sociólogos, engenheiros, artistas e demais interessados no tema.

Periodicidade e horário: O curso tem duração aproximada de 1 ano e o ingresso pode ser feito ao início de cada módulo semestral. As aulas acontecem às terças e quintas, das 18h30 às 22h30.

## **OBJETIVOS**

**Objetivos gerais:** O curso de especialização Mobilidade e Cidade Contemporânea propõe tratar as questões da mobilidade não como disciplina técnica, exata e autônoma, mas, em registro arquitetônico e urbanístico amplo. Assim, o programa do curso tem como espinha dorsal os ateliês de projeção urbanística, enfatizando, portanto, as inter-relações que os sistemas de mobilidade enquanto estrutura, forma e paisagem físico-espaciais entretêm com as outras dimensões da cidade (econômicas, sociais, ambientais, técnicas etc.), mediante o entrecruzamento de distintas disciplinas e seus conhecimentos teóricos e metodológicos sobre os processos de transformações urbanas e territoriais.

**Objetivos específicos:** Constitui objetivo específico da Pós-graduação em Urbanismo: Mobilidade e Cidade Contemporânea da AEC que os alunos que o concluírem sejam capazes de analisar as problemáticas urbanísticas relativas aos sistemas de mobilidade e transportes coletivos urbanos e e assim se habilitarem para:

entender, crítica e criativamente, a mobilidade na cidade contemporânea:

como rede, construída/constituída por umas infraestruturas técnicas normativas e expressivas, mutuamente vinculadas e articuladas;

como sistema conjugado com os outros sistemas de lugares da cidade e do território — residência, produção, centralidade e meio ambiente

segundo princípio de equidade —diversidade de modos e motivos de viagem — e de sustentabilidade ou durabilidade, como forma de diminuir os custos econômicos, sociais e ambientais da aglomeração urbana baseada no uso extensivo do carro:

elaborar propostas de ordenamento e requalificação destes espaços, articulando as possibilidades de intervenções físico- espaciais e funcionais nas diversas escalas e temas propostos, de acordo com as correlativas dimensões técnicas, princípios éticos e lógicas de regulação e de gestão urbana;

manejar as distintas escalas, em suas diferentes imbricações, que participam do projeto urbanístico, tendo em vista investir uma reflexão individual e fundamentada sobre as principais problemáticas dos distintos campos de ação -não só do urbanismo e da arquitetura, interessados aos sistemas de mobilidade na cidade e território contemporâneo.

### **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Mobilidade e Cidade Contemporânea está estruturado em três módulos correspondendo cada um a uma escala de trabalho, quais sejam a local, a urbana e a territorial.

### **METODOLOGIA**

A metodologia do curso Mobilidade e Cidade Contemporânea tem como fundamento ampliar o conhecimento crítico e fortalecer a capacidade analítica e prática (análise propositiva) acerca do projeto urbano e territorial em temas afeitos aos sistemas de mobilidade na Cidade Contemporânea, em suas diversas escalas e implicações, notadamente as de natureza técnica, social, cultural e ambiental, por meio de aulas expositivas, seminários e conferências, e exercícios desenvolvidos em ateliês de projeto.

Desta maneira o curso projeta sua continuidade, traçando as seguintes linhas de atuação:

O Ateliê, como tempo e espaço de produção prática - analítica, interpretativa e, sobretudo, propositiva, permeará em maior medida e com alto grau de experimentação de meios e linguagens, todo o plano de aulas; ora de modo mais concentrado e intenso, ora de modo mais espaçado e reflexivo.

Por isso será o “lugar” de convergência e entrecruzamento, de interpretação e proposição crítico-criativa das escalas, temas e técnicas que concernem à mobilidade na cidade contemporânea, sempre a partir

de uma perspectiva da aptidão ambiental e de atenção à não exclusão social de segmentos da população.

Escalas, temas e técnicas trazidas ao debate e à produção prática com o suporte teórico de disciplinas e aulas consagradas principalmente às seguintes pautas:

Arquitetura da mobilidade

Política pública e planejamento de transportes Técnicas de modelagem e planejamento da mobilidade

Acessibilidades e escalas de análise

Big Open Urban Data

Ateliê de projeto: questões da arquitetura da mobilidade

Economia da mobilidade

Legislação urbana e metropolitana interessada à mobilidade

Seminários de mobilidade

Metodologia da pesquisa acadêmica

Ateliês: Plano referência urbano e territorial e Ateliê: Questões da Arquitetura da Mobilidade.

Ao ateliê serão destinadas 180 horas aula (ou 45 sessões de 4 horas), enquanto às disciplinas referidas caberão as outras 180 horas aula (com número igual de sessões), que somam as 360 horas aula previstas.

A experiência do modo remoto (obrigatório em tempos de pandemia) obrigou a Escola da Cidade à equipar e alcançar formas de comunicação à distância, que permitiram desenvolver aulas híbridas e on line expositivas, seminários, palestras, apresentações e avaliação da produção acadêmica. Semelhantemente, o desafio de desenvolver o ateliê de projetos, de forma mais produtiva - porque com estudantes de várias localidades do Brasil-, vem mostrando ser a forma remota (em sua maior parte) e coletivamente (premissa incontornável), suficiente para confluir informações, ideias, questões, hipóteses, imagens, desenhos; bem como, usufruir da diversidade de territórios representados pelos estudantes, potencialidades de trocas e enriquecimento de saberes.

Aulas expositivas ou conferências: aulas nas quais professores e profissionais especialistas convidados apresentam teorias, práticas e

experiências de interesse para curso, promovendo o enriquecimento do debate sobre conteúdos pertinentes ao tema central.

Seminários: apresentação, reflexão e discussão das pesquisas do grupo de estudantes, sobre os diversos temas pertinentes à mobilidade e à cidade contemporânea. Visa à promoção da troca de experiências e ao enriquecimento do repertório teórico e prático do trabalho de ateliê ou das monografias individuais.

Leituras programadas e pesquisa bibliográfica: discussão de textos relevantes e orientação das pesquisas individuais (monografias).

Ateliê de projeto: apoio crítico para o desenvolvimento de ensaios de projeção urbana e territorial em grupos, atividade que dispõe da maior carga horária no curso.

## **COORDENAÇÃO**

**Profa. Dra. Marta Maria Lagreca de Sales:** Arquiteta e urbanista, é mestre (1999) e doutora (2008) pela FAUUSP, com pós-graduação na ETSAB-UPC (1995-1996). Tem 35 anos de experiência profissional em diversas instituições públicas e privadas coordenando equipes técnicas em planos, projetos urbanos e ambientais em diversas escalas e temas como – áreas de transformação industrial, territórios impactados por grandes infraestruturas ou por atividades estrativistas, planos diretores, planos setoriais etc. envolvendo planos de gestão e ordenamento territorial, projetos de reconversão urbana, operação urbana, planos de centralidades, análises integradas, anteprojetos em assentamentos precários de habitação e outros. Tais projetos foram desenvolvidos em diversos municípios brasileiros, especialmente em Minas Gerais (quadrilátero ferrífero), Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santo, Piauí, Para, e Maranhão. É professora de Urbanismo na Escola da Cidade desde 2004. Foi professora da FAUUSP – Departamento de Projetos - entre 2016 e 2018.

<http://lattes.cnpq.br/8276899056119289>

**Prof. Dr. Pablo Emilio Hereñú:** Arquiteto e Urbanista (2001), Mestre (2007) e Doutor (2016) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo- FAUUSP. Sua dissertação de mestrado analisa os projetos elaborados para o Vale do Anhangabaú ao longo da história. Sua tese de doutorado discute a relação entre as infraestruturas de mobilidade e o espaço urbano por elas produzido. É Professor de Projeto na Escola da Cidade, São Paulo, desde 2003. É sócio diretor da empresa H+F Arquitetos desde 2002.

<http://lattes.cnpq.br/7036390670456691>

**Prof. Dr. Pedro Manuel Rivaben de Sales:** Arquiteto e urbanista, formado pela FAU-USP (1980), é mestre (1992) e doutor (1999) pela mesma instituição, com estágio de pesquisa na ETSAB-UPC (1995,1996). Como

arquiteto da Prefeitura da Cidade de São Paulo (desde 1990), desenvolveu projetos arquitetônicos e planos de operações urbanas. Como sócio-diretor da Lagreca.Sales Arquitetos, tem realizado projetos de consultoria em estudos urbanos e territoriais (concursos públicos, análises e planos de ordenamento integrados). Professor da Escola da Cidade desde 2002, coordenou pesquisas publicadas em artigos, capítulos de livros sobre projeto urbano e dinâmicas e manifestações da cidade contemporânea (entre outras, Reconversão de áreas obsoletas para o doutorado, Pos-it cities para Centro Santa Mônica de Barcelona, 2009, e Cartografias das Territorialidades Culturais para o Sesc São Paulo, 2017).

<http://lattes.cnpq.br/1366576421235579>

**Prof. Dr. Joaquin Sabaté (Coordenador Associado - Convênio UPC):** Catedrático de Urbanismo, professor e investigador na Universidad Politécnica de Catalunya (UPC), desde 1976. Doutor em Arquitetura pela UPC, doutor honoris causa pela Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). Coordenador do Programa de Doutorado em Urbanismo da UPC, do Mestrado de 'Investigación en Urbanismo', MArch línea Urbanismo; do Mestrado de 'Proyectación Urbanística', da European Master of Urbanism e do Programa 'ALFA', da Comunidad Europea de Gestión de recursos culturales como fundamento de planes de desarrollo local. Autor de numerosos trabalhos e investigações de planejamento urbanístico e territorial na Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Itália e Uruguai. Desde 1998 dirige numerosos trabalhos de investigação e teses de doutorado sobre recursos culturais e parques patrimoniais de profissionais e acadêmicos de diversos países.

<http://lattes.cnpq.br/5985521374518405>

#### **PROFESSORES RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS**

**Profa. Bruna Pizzol:** É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes da Universidade de São Paulo (POLI/USP). Possui graduação em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia de São Carlos (USP/2013) e mestrado em Planejamento de Transportes pela Escola Politécnica (USP/2018). Em seu mestrado, analisou padrões de atividades de residentes de Paraisópolis usando dados coletados por smartphones. Atualmente estuda a acessibilidade às escolas públicas e privadas no município de São Paulo, integrando abordagens qualitativas e quantitativas. Possui experiência em projetos de transportes, envolvendo coleta e processamento de dados, análises sociodemográficas e econômicas e desenvolvimento de planos de mobilidade urbana (Logit Consultoria, Banco Mundial).

<http://lattes.cnpq.br/6234686982309125>

**Profa. Carolina Heldt D’Almeida:** Arquiteta e urbanista graduada (em 2008) pela FAU USP, mestre (em 2012) e doutora (em 2019) pelo IAU USP. Atualmente é professora da Escola da Cidade, PUC COGEAE e Universidade São Judas. Entre 2017-2019 atuou como consultora e pesquisadora (CITIES ALLIANCE, INSTITUTO PÓLIS, IPEA). Durante a gestão 2013-2016 foi assessora do gabinete da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de São Paulo, que realizou a revisão do marco regulatório da política urbana da cidade de São Paulo (Plano Diretor em 2014, Zoneamento em 2016), dirigiu a Assessoria de Pesquisa Aplicada e Fomento e entre 2015-2016 assumiu a coordenação do Plano Metropolitano de São Paulo (PDUI da RMS) pela Prefeitura de São Paulo. Possui experiência teórica e prática na área do Planejamento, Gestão e Regulação Urbana e Metropolitana, e produção bibliográfica de reflexão crítica no campo da produção do espaço contemporâneo, em especial com relação às políticas públicas do urbano no Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8679880648786975>

**Prof. Me Fernando Gomes:** Doutorando em Informações espaciais pelo Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Transportes pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. É cientista de dados, analista de sistemas, arquiteto e urbanista, com especialização em Arquitetura digital e projetos paramétricos. Atua como pesquisador No Centro de Estudos da Metrópole CEM/FFLCH, trabalhando com pesquisa aplicada a políticas públicas urbanas, principalmente com grandes volumes de dados públicos abertos. Vencedor da primeira Hackatona GeoSampa, foi convidado e atuou como Diretor de Divisão na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL), responsável, entre outras atividades, pela publicação dos dados LiDAR 3D da cidade de São Paulo no GeoSampa. Tem interesse especial em práticas colaborativas na descrição, análise e prescrição dos domínios da arquitetura e do urbanismo.

<http://lattes.cnpq.br/2056231634051721>

**Prof. Dr. Manuel Herce Vallejo:** Ingeniero de Caminos pela Universidad Politécnica de Madrid, Doutor pela Universidad Politécnica de Cataluña, onde foi professor Titular de Urbanismo y Ordenación del Territorio. Dirige o programa de pós-graduação em Infraestructuras y Medio Ambiente da Universitat Oberta de Catalunya. Autor de obras urbanas emblemáticas em Barcelona e diversas cidades da América Latina; ocupou vários cargos na administração pública da Cataluña e foi assessor urbanístico do Rio de Janeiro, Cartagena de Indias, Lima y México. Recebeu o Prémio Nacional de Urbanismo y la Medalla al Mérito Profesional del Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos.

Entre sus publicaciones destacan: El espacio de la movilidad urbana Ed. CdIC (2013), Infraestructuras y medio ambiente. Ed. UOC (2011); Sobre movilidad en la ciudad, Ed. Reverté (2009); La ingeniería en la construcción de la urbanística, Ed. UPC (2002).

Profa. Dra. Marianna Ramos Boghosian Al Assal

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (2005), Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (2010) e Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (2014). Atualmente é Diretora Adjunta do Conselho Científico da Escola da Cidade, onde também atua como professora de cursos de graduação e pós-graduação.

<http://lattes.cnpq.br/9465384383914717>

**Prof. Ms. Tacito Pio da Silveira:** Arquiteto Urbanista com graduação pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) em 1996. Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela FAUUSP em 2008. Analista de Gestão Sênior na Superintendência de Planejamento da São Paulo Transporte S. A., (SPTRANS) empresa vinculada à Secretaria Municipal de Transportes da Prefeitura do Município de São Paulo, atuando com planejamento urbano e planejamento de transporte urbano. Entre 2013-2016 atuou como coordenador técnico do setor de transporte coletivo no PlanMob/SP - Plano de Mobilidade de São Paulo. Professor Adjunto na Universidade Paulista na sequência de Projeto Urbano e Planejamento Urbano e Regional.

<http://lattes.cnpq.br/7494929453132271>

**Profa. Tainá Andreoli Bittencourt:** É engenheira civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizado em parte no Institut National des Sciences Appliquées de Lyon (INSA-Lyon), e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes da Universidade de São Paulo (POLI-USP). Atualmente, é pesquisadora vinculada ao Laboratório de Geoprocessamento da Escola Politécnica da USP (LabGeo) e ao Centro de Estudos da Metrópole (CEM). Tem como focos principais de pesquisa o planejamento urbano e de transportes públicos e suas relações com desigualdades socioespaciais.

<http://lattes.cnpq.br/2536416351892111LATTES>

**Prof. Dr. Vladimir Fernandes Maciel:** (Coord. Curso Economia \_Mackenzie) Possui graduação em Economia pela Universidade de São Paulo (1997), mestrado em Economia de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2000) e doutorado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2011), com estágio doutoral (partial doctoral fellowship) no Massachusetts Institute of Technology (2009). Professor de graduação e pós-graduação, foi coordenador do Programa de Pós- Graduação em Economia e Mercados da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2016-2017) e atualmente é coordenador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica (CMLE). Professor convidado da pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (COGEAE - Curso de Especialização em Economia Urbana e Gestão Pública) e da Pós-Graduação Mobilidade e Cidade Contemporânea da Escola da Cidade. Tem larga experiência acadêmica e profissional em estudos setoriais, projetos de desenvolvimento regional e urbano, diagnóstico e avaliação de impactos socioeconômicos locais e regionais, indicadores de liberdade econômica, política e escolha públicas.

<http://lattes.cnpq.br/6152019735516841>

**Professor assistente: Arq. Marina Villano Bottini** Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Foi bolsista PUB, em 2015, no projeto de Cultura e Extensão “Requalificações Habitacionais no Assentamento Rural D. Pedro Casaldáliga, Cajamar-SP”. O trabalho final de graduação “Centro para quem? Transformações urbanas e habitação social no centro de São Paulo” analisa as relações entre as transformações urbanas do centro de São Paulo e a produção de habitação de interesse social pelo mercado na região. Atualmente, é analista no Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

## **PROGRAMA DAS DISCIPLINAS**

Este curso de Pós-Graduação Lato Sensu está estruturado em três módulos.

### **MÓDULO 1 - MOBILIDADE E LUGAR DISCIPLINA: ARQUITETURAS DA MOBILIDADE**

Prof. Dr. Pablo Hereñú

Ementa: Todo projeto de infraestrutura de mobilidade é necessariamente um projeto urbano multifuncional e seu impacto na cidade é, invariavelmente, grande. Isso vale tanto para a implantação de uma nova linha de Metrô, quanto para a instalação de um elevador urbano.

A setorização do planejamento e do projeto dessas infraestruturas é a principal responsável pelas abordagens limitadas ou equivocadas e pelos insucessos urbanos por elas produzidos.

A natureza multidisciplinar, multiescalar e abrangente dessas intervenções, demanda uma capacidade de articulação que é própria do campo da arquitetura. A arquitetura se apresenta, portanto, como a disciplina mais apta a coordenar o planejamento e desenvolvimento desses projetos. A experiência paulistana nesse campo, no entanto, apresenta uma coleção de intervenções inadequadas que produziram, em sua maior parte, a desarticulação das dinâmicas envolvidas e a consequente deterioração do espaço urbano.

Objetivo: Por meio da análise sistematizada de um amplo conjunto de estudos de caso, a disciplina pretende apontar e discutir as questões e desafios que se apresentam em projetos dessa natureza, contribuindo para a crítica da experiência acumulada e o enfrentamento das oportunidades futuras.

Carga horária: 32 h/a

Bibliografia principal:

HEREÑÚ, Pablo Emilio Robert. *Arquitetura da Mobilidade e Espaço urbano*. São Paulo: FAUUSP, 2016. (Tese de Doutorado).

SOLÀ-MORALES I RUBIÓ, Manuel de. *De cosas urbanas*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

VALLEJO, Manuel Herce. *L'espai urbà de la mobilitat*. Barcelona: Edicions UPC, 2007.

Bibliografia complementar:

BANHAM, Reyner. *Megaestructuras. Futuro urbano del pasado reciente*. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

BUCHANAN, Colin. *Traffic in Towns. A Study of the Long Term Problems of Traffic in Urban Areas*. Her Majesty's Stationery Office, Londres 1973.

HALL, Peter. *Cities of tomorrow: an intellectual history of urban planning and design since 1880* (Fourth edition). West Sussex: Wiley- Blackwell, 2014.

JELLICOE, Geoffrey Alan. *Motopia. A study in the Evolution of Urban Landscape*, Studio Books, Londres, 1981.

MEYER, Regina M. P. *A Construção da Metrópole e a Erosão do seu Centro*. São Paulo: URBS nº 14, Set/Out 1999.

MUMFORD, Lewis. The Highway and the City. New York: Mentor Books, 1964.

MUMFORD, Lewis. The Story of Utopias. New York: Boni and Liverlight, 1922.

SMETS, Marcel; SHANNON, Kelly. The Landscape of Contemporary Infrastructure. Rotterdam: NAI Publishers, 2010.

VALLEJO, Manuel Herce. O negócio da cidade. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD, 2015.

### **ATELIÊ DE PROJETO: QUESTÕES DA ARQUITETURA DA MOBILIDADE**

Prof. Dra Marta Lagreca, Prof Dr Pablo Hereñú, Prof. Dr. Pedro Sales, e professores convidados

Ementa: Compreensão, por meio de análises e projetos, das lógicas de configuração das infraestruturas municipais e metropolitanas de transporte público, as macro infraestruturas para o automóvel ou infraestruturas de escala local são temas pertinentes, assim como, as ações de transformação e/ou refuncionalização do legado infraestrutural existente em cidades como São Paulo..

Objetivo: O ateliê pretende desenvolver projetos que enfrentem a dimensão local das infraestruturas de mobilidade, sem descuidar de sua escala de abrangência no território.

Carga horária: 76 h/a

Bibliografia principal:

ALLEN, Stan. Points+lines: Diagrams and Projects for the City. New York: Princeton Architectural Press, 1999.

BRAGA, Milton Liebentritt de Almeida. Infraestrutura e Projeto Urbano. São Paulo: FAUUSP, 2006.

SABATÉ BEL, Joaquin . Proyectar el Territorio em tempos de incertidumbre. Barcelona: Editora Universitat Poliècnica de Catalunya, 2008.

HERCE, M. O negócio da cidade. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD, 2015

\_\_\_\_\_ ¿Calles o Carreteras? el espacio del automóvil en la ciudad, Editorial Café de las Ciudades, 2016.

\_\_\_\_\_ Sobre La Movilidad en La ciudad. Barcelona- Buenos Aires: Editorial Reverté, Barcelona 2009.

Bibliografia complementar:

HALPRIN, Lawrence. Freeways. New York: Reinhold, 1966.

HEREÑÚ, Pablo Emilio Robert. Sentidos do Anhangabaú. São Paulo: FAUUSP, 2007. (Dissertação de Mestrado).

MARTINS, Luís Pompeo. A cidade em movimento: a via expressa e o pensamento urbanístico no século XX. São Paulo: FAUUSP, 2017. (Dissertação de Mestrado).

## **MÓDULO 2 - MOBILIDADE E CIDADE**

### **DISCIPLINA: MOBILIDADE E TRANSPORTE COLETIVO URBANO - POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS**

Prof. Ms. Tácito Pio da Silveira

Ementa: A revisitação crítica dos planos urbanos para São Paulo sob a ótica do desenvolvimento dos sistemas de mobilidade e dos transportes lança a possibilidade de aclarar as principais dimensões e temas que articulam e integram aspectos técnicos e políticos da mobilidade com os demais sistemas que constituem e operam a cidade e suas transformações. Avaliação e histórico de construção do Plano de Mobilidade de São Paulo a partir da nova Lei da Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU). Apresentação de componentes da mobilidade urbana e elementos para escolha do modo de transporte mais adequado às características do território e da demanda.

Objetivo: A disciplina organiza-se segundo módulos de aulas expositivas e debates abordando os seguintes temas:

O transporte urbano como componente de planos de desenvolvimento urbano no século XX: uma visão crítica das políticas setoriais.

Desenvolvimentos recentes na política de transporte de São Paulo: o surgimento do tema da mobilidade urbana.

A Política Nacional de Mobilidade Urbana: o novo marco legal da mobilidade e sua influência nos planos diretores.

Os modos de transporte urbano: tecnologias aplicáveis e a concepção de um sistema integrado, incluyente e sustentável

Carga horária: 24 h/a

#### Bibliografia principal:

BRASIL, Secretaria Geral de Assuntos Jurídicos - Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei Federal 12.587/12). Brasília: Ministério das Cidades, 2012.

SÃO PAULO (CIDADE) Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte. Plano de Mobilidade Urbana do Município de São Paulo - PlanMob/SP 2015 (Decreto 56.834/16). São Paulo: SMT, 2016

SÃO PAULO (CIDADE) Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte. Premissas para um Plano de Mobilidade Urbana. São Paulo: ANTP, 2012.

#### Bibliografia complementar:

DEÁK, Csaba.; SCHIFFER, Sueli R. (org.) O Processo de Urbanização do Brasil. São Paulo: FUPAM/ EDUSP, 1999.

SILVEIRA, Tácito Pio. A Questão Metropolitana: Inventário de Planos de Transporte Coletivo em São Paulo. Comunicação Técnica 23 - Anais do 18º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito. Rio de Janeiro: ANTP, 2011.

SOMEKH, Nadia; CAMPOS NETO, Cândido M.; (org) A cidade que não pode parar: planos urbanísticos de São Paulo no séc. XX. São Paulo: Mackpesquisa, 2002.

VASCONCELLOS, Eduardo. A Cidade, o Transporte e o Trânsito. São Paulo: Prolivros, 2005.

VUCHIC, Vukan R. Urban Transit: systems and technology. New Jersey: John Wiley e Sons, 2005.

### **DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES E ACESSIBILIDADE**

Profa. Tainá A. Bittencourt

Ementa: Por que planejar o transporte urbano? Os deslocamentos urbanos são gerados pela necessidade das pessoas de se engajarem fisicamente em atividades relacionadas às diferentes dimensões da vida cotidiana e que são distribuídas espacial e temporalmente. A partir de uma visão de futuro para as cidades, o processo de planejamento busca equilibrar esta demanda com a oferta de transportes, por meio da provisão de uma malha viária e de redes de transporte público de alta, média e baixa capacidade. A disciplina busca explorar o planejamento de sistemas que contemplem uma mobilidade mais sustentável e permitam interações sociais e espaciais que promovam melhor qualidade de vida

para os seus usuários, com redução de tempos de viagem e alternativas financeiramente viáveis.

Objetivo: A disciplina tem como objetivos: (i) apresentar o processo de planejamento e modelagem de transportes a partir de uma abordagem conceitual introdutória, (ii) discutir os métodos tradicionais utilizados no planejamento (Modelo 4 etapas), (iii) abordar as novas perspectivas no planejamento de transportes, como índices de acessibilidade e uso de Big Data, (iv) e apresentar as principais bases de dados (Pesquisas Oirgem e Destino, OpenStreetMap e GTFS) e ferramentas de análises espaciais e de processamento de dados (QGis e Excel) utilizadas.

Carga horária: 24 h/a

Bibliografia principal:

BATTY, Michael. The new science of cities. MIT press, 2013.

DE DIOS ORTUZAR, Juan; WILLUMSEN, Luis G. Modelling transport. John Wiley & Sons, 2011.

GEURS, K. T.; RITSEMA VAN ECK, J. Accessibility measures: review and applications. Evaluation of accessibility impacts of land-use transportation scenarios, and related social and economic impact. RIVM Report, v. 787, 265 p., 2001.

Bibliografia complementar:

ACKOFF, Russell L.; WARFIELD, John N. Redesigning the future, a systems approach to societal problems. IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics, v. 7, n. 10, p. 759-759, 1977.

CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. Planejamento de Transportes: Conceitos e Modelos. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

HANSEN, W. G. How Accessibility Shapes Land Use. Journal of the American Planning Association, v. 25, n. 2, p. 73–76, 1959.

HANSON, Susan; GIULIANO, Genevieve (Ed.). The geography of urban transportation. Guilford Press, 2004.

TORRES, Silvio R. e TI, Yang I. Modelos de Demanda e Oferta de Transporte Urbano. São Paulo: Revista Coletivo, SPTrans, 2011.

**DISCIPLINA : ACESSIBILIDADES E ESCALAS DE ANÁLISE**

Profa. Bruna Pizzol

Ementa: No Brasil e em outros contextos, o planejamento de transporte/mobilidade, mesmo quando reconhece retórica ou narrativamente o papel da participação social, não necessariamente incorpora instrumentos que capturam as perspectivas das pessoas que realizam deslocamentos e usuários de sistemas de transporte. Essa disciplina pretende apresentar e discutir o potencial de conceitos e abordagens científicas ainda pouco utilizados em estudos e práticas de planejamento de transporte e mobilidade no Brasil, em relação à sua capacidade de apreender perspectivas e experiências de pessoas de diferentes gêneros, classes sociais, faixas etárias e outras características sociodemográficas em relação à mobilidade urbana.

Objetivo: Refletir sobre o potencial de aplicação de métodos qualitativos de pesquisa na avaliação da contribuição de projetos de mobilidade urbana para a ampliação da acessibilidade, tanto na etapa de planejamento como na de operação de sistemas de transporte.

No decorrer desse curso, os conceitos de acessibilidade e métodos qualitativos serão discutidos a partir de aplicações concretas apresentadas por pesquisadores e profissionais da área.

Carga horária: 24 h/a

Bibliografia principal:

KIRSCHBAUM, C. (2013). Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. *Revista brasileira de ciências sociais*, 28, 179-193.

IMILAN, W. A., & JIRON, P. (2018). Moviendo los estudios urbanos. La movilidad como objeto de estudio o como enfoque para comprender la ciudad contemporánea. *Quid 16: Revista del Área de Estudios Urbanos*, (10), 17-36.

MELLO, A., & Portugal, L. (2017). Um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de Planos Estratégicos de Mobilidade Urbana: o caso do Brasil. *Eure (Santiago)*, 43(128), 99-125.

Bibliografia complementar:

BAZELEY, P. (2013). *Qualitative data analysis: Practical strategies*. Sage.

GUEST, G., NAMEY, E., Taylor, J., Eley, N., & McKenna, K. (2017). Comparing focus groups and individual interviews: findings from a

randomized study. *International Journal of Social Research Methodology*, 20(6), 693-708.

GUIMARÃES, T., Lucas, K., & TIMMS, P. (2019). Understanding how low-income communities gain access to healthcare services: A qualitative study in São Paulo, Brazil. *Journal of Transport & Health*, 15, 100658.

PATTON, M. Q. (2014). *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice*. Sage publications.

### **DISCIPLINA: BIG OPEN URBAN DATA:**

Estudos orientados à morfologia urbana através de dados abertos na cidade de São Paulo

Pro. Fernando Gomes

EMENTA: A cidade de São Paulo, mesmo quando comparada com grandes cidades na Europa ou América do Norte, tem o privilégio de contar com muitos conjuntos de dados espaciais e cadastrais.

No entanto, dada a abundância e as dimensões geográficas, nem sempre é trivial trabalhar com tais subsídios na pesquisa e no dia a dia de profissionais que trabalham com o ambiente Urbano.

Portanto, essa disciplina tem como objetivo, demonstrar repositórios, técnicas e ferramentas para lidar com um cenário, cada vez mais presente, do aumento da disponibilidade e das dimensões

de conjuntos de dados abertos nas cidades. Para tanto, serão abordado conceitos teóricos de morfologia urbana, assim como as peculiaridades dos formatos de dados disponíveis, relacionando tais aspectos com a apresentação de técnicas, métodos e ferramentas de trabalho para explorar estes recursos. Ao término desta disciplina a aluna terá condições de conhecer alguns dos diversos repositórios de dados da cidade de São Paulo, assim como as possibilidades e limitações de seus

usos, e terá como subsídio, alguns dos caminhos para o aprofundamento do conhecimento nos temas abordados pertinentes ao seu interesse.

OBJETIVO: O objetivo principal dessa disciplina é discutir o cenário de dados disponíveis nas cidades contemporâneas, sobretudo abordando a importância da espacialização dos fenômenos, dos sistemas de espaços livres e da morfologia urbana, para a análise, descrição e prescrição de políticas públicas e fenômenos urbanos.

Carga horária: 24 h/a

Bibliografia principal

ALEXANDER, Christopher. A City is not a tree. p. 17, 1966.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MOUDON, Anne Vernez. Urban morphology as an emerging interdisciplinary field. Urban morphology, p. 8, 1997.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Fernando; COELHO, Leonardo Loyolla. Taxonomia tipomórfica: um método para classificar a diversidade

morfológica urbana. Revista de Morfologia Urbana (2019), p. 12, 2019.

HÉLIE, Mathieu. CONCEPTUALIZING THE PRINCIPLES OF EMERGENT URBANISM. v. 3, n. 2, p. 17, 2009.

MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília de Arruda. Os sistemas de

espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de

São Paulo, 2018.

MENCZER, Filippo; FORTUNATO, Santo; DAVIS, Clayton A. A first course in network science. Cambridge:

Cambridge university press, 2020.

SANTOS, Milton. O Espaço Cidadão. São Paulo: Livraria Nobel, 1987.

**DISCIPLINA: ECONOMIA URBANA E DOS TRANSPORTES - DO PREÇO DO SOLO AO DESAFIO DA GOVERNANÇA DA POLÍTICA METROPOLITANA DOS TRANSPORTES URBANOS**

Prof. Dr. Vladimir Fernandes Maciel

Ementa: A disciplina de Economia Urbana e dos Transportes busca trazer para a formação dos alunos o aspecto da escassez da terra urbana e a formação do seu preço por parte do mercado imobiliário, de modo que intervenções na infraestrutura de transportes causam necessariamente

alteração no preço do solo e, muitas vezes, efeitos secundários indesejados (como gentrificação e segregação socioespacial).

Além disso, a disciplina faz uma discussão aplicada e comparativa a partir da Região Metropolitana de São Paulo, mostrando os padrões de deslocamento, o perfil territorial dos movimentos pendulares e suas consequências no padrão fragmentado de gestão de política de transportes metropolitanos.

Objetivo: Capacitar o aluno a analisar fenômenos espaciais decorrentes da atividade socioeconômica, possibilitando-lhe a elaboração de estudos e cenários urbanos para fins de tomada de decisão por parte do setor público (políticas públicas) ou do setor privado (estratégias empresariais).

Carga horária: 32 h/a

Bibliografia principal:

BIDERMAN, C. Políticas públicas locais no Brasil. In: Paulo Arvate; Ciro Biderman. (Org.). Economia do Setor Público no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, v. 1, p. 462-492.

MACIEL, V. F. et al. Avaliação de impactos socioeconômicos das intervenções de mobilidade urbana ao longo do córrego águas espaiadas. Relatório Técnico-Científico, Fundo Mackenzie de Pesquisa (Mackpesquisa), 23 de agosto de 2017. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/19858>

MACIEL, V. F. et al. Qualidade de vida e mobilidade na região metropolitana de São Paulo: um estudo exploratório para o estabelecimento de indicadores de eficiência de políticas. Relatório Técnico-Científico, Fundo Mackenzie de Pesquisa (Mackpesquisa), 10 de março de 2015. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/14562>

NADALIN, VANESSA G. "Economia Urbana e Mercado De Habitação." In CRUZ, B.O. (org.) Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

RODRIGUE, Jean-Paul; COMTOIS, C.; SLACK, B. The geography of transport systems. Taylor & Francis, 2016. Versão online disponível em: <https://transportgeography.org/>

STORPER, Michael; VENABLES, Anthony J. O burburinho: a força econômica da cidade. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. Economia e território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005

Bibliografia complementar:

BIDERMAN, C.; SMOLKA, M.; SANT'ANNA, A. "Urban Housing

Informality: Does Building and Land Use Regulation Matter?" Lincoln Institute of Land Policy, Land Lines, jul. 2008, p.14-19.

BRUECKNER, J. K. "Urban Sprawl: lessons from Urban Economics" In Gale, W.; Pack, J. R. Brookings-Wharton Papers on Urban Affairs 2001. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2001, p. 65-89.

FIX, M. A fórmula mágica" da parceria público-privada: operações urbanas em São Paulo. Disponível em:

FRONZAGLIA, Maurício Loboda; MACIEL, Vladimir Fernandes. Public Transit Governance In The Metropolitan Area Of São Paulo: An Analysis Based On The 2010 Census Data And The Municipal Budgets. Toronto: 4th International Conference on Public Policy 2019.

HERMMAN & HADDAD "Mercado Imobiliário e Amenidades Urbanas: A View Through the Window". Revista de Economia Aplicada, FIPE/FEA-USP, v.35, n.2, 2005.

[http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/fix\\_for\\_mulamagicaparceria.pdf](http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/fix_for_mulamagicaparceria.pdf)

MACIEL, V. F. Notas sobre o equilíbrio urbano. Mimeo, 2010.

PASCALE, A. Atributos que configuram qualidade às localizações residenciais: Uma matriz para clientes de mercado na cidade de São Paulo. Dissertação (mestrado), Escola Politécnica – Universidade de São Paulo, 2005.

RIVERA Y RIVERA & SAKURAI. "Preços Hedônicos: Teoria a Aplicação no Setor Imobiliário na Cidade de São Paulo (1995-2004)". Revista Jovens Pesquisadores, CCSA/Mackenzie, v.7, Jul/Dez, 2007.

SALES, Pedro M. R. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projeto. Parte 1. Introdução. Arqtextos, Texto Especial nº 295. São Paulo, Portal Vitruvius, abril 2005

[www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp295.asp](http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp295.asp).

SALES, Pedro M. R. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projeto. Parte 2. Operação Urbana Faria Lima: relatório de avaliação crítica. Arqtextos, Texto Especial nº 300. São Paulo, Portal Vitruvius, abril 2005 <[www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp300.asp](http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp300.asp)>.

SALES, Pedro M. R. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projeto. Parte 3 – Operações Urbanas: plano-

referência e proposições. Arqtextos, Texto Especial nº 305. São Paulo, Portal Vitruvius, maio 2005

[www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp305.asp](http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp305.asp).

SALES, Pedro M. R. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projeto. Parte 4 – Operação Urbana Butantã-Vila Sônia. Arqtextos, Texto Especial nº 310. São Paulo, Portal Vitruvius, maio 2005

[www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp310.asp](http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp310.asp).

SALES, Pedro M. R. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projeto. Parte 5. Diagonal Sul: território a tempo. Arqtextos, Texto Especial nº 315. São Paulo, Portal Vitruvius, junho 2005

[www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp315.asp](http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp315.asp).

SANDRONI, P. (2004). Financiamento de grandes proyectos urbanos. In: LUNGO, M. (comp.). Grandes proyectos urbanos. San Salvador, UCA Editores.

## **DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO URBANA E METROPOLITANA INTERESSADA À MOBILIDADE**

Profa. Dra. Carolina Heldt

Ementa: O Estatuto da Metrópole - LEI N  13.089, de janeiro de 2015, reestabelece o planejamento e a possibilidade de desenvolvimento urbano integrado e de gestão Inter federativa, recuperando uma escala de planejamento e gestão do território perdida nos anos 1980. Visando a enfrentar este desafio a disciplina traça um percurso sobre o desenvolvimento das macro metrópoles contemporâneas com ênfase em São Paulo. Inicia por uma atualiza o dos temas, figuras e instrumentos metropolitanos contemporâneos no Brasil, em cenários de transforma es estruturais: suas continuidades e rupturas, os aspectos de mobilidade e acessibilidade, o desafio do planejamento e da gestão metropolitanas. Traz um histórico da forma o do território metropolitano, das lógicas de transforma o, expansão e consolida o da metropoliza o, processos de periferiza o do crescimento demográfico e socioespacial. E termina com a nova etapa do percurso metropolitano - dinâmicas emergentes e reorganiza o dos sistemas de mobilidade metropolitana e usos do solo. Para, por fim, propor metodologias de abordagem do planejamento da gestão interfederativa do território metropolitano, com ênfase nos sistemas de mobilidade e usos do solo.

Objetivo: Investigar as relações entre acessibilidade, valor do solo urbano e produção dos grandes projetos urbanos e de infraestruturas, a partir da mobilização de algumas categorias de análise: o sistema de mobilidade enquanto Função Pública de Interesse Comum - FPIC na Região Metropolitana, e os Grandes Projetos Urbanos - GPU, que na experiência urbana de São Paulo figuram como Projetos de Intervenção Urbana - PIU.

Carga horária: 24 h/a

#### Bibliografia principal:

MARICATO, E. O impasse da política urbana no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ROLNIK, R. “Na fronteira da expansão do complexo imobiliário-financeiro”. Guerra dos Lugares. São Paulo: Boitempo, 2015, pp. 317-366.

VILLAÇA, F. “Localização, valor e preço da terra urbana”. In: Espaço intraurbano no Brasil. São Paulo: Nobel, 2001, p. 69-80.

#### Bibliografia complementar:

KLINK, J.; SOUZA, M.B. (2017). Financeirização: conceitos, experiências e a relevância para o campo do planejamento urbano brasileiro. Cadernos Metrópole, v. 19, n. 39, pp. 379-406. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962017000200379&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962017000200379&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 11.jul. 2020

GADENS, L. N.; HARDT, L. P. A., FREY, K. Das práticas de gestão de Grandes Projetos Urbanos. Saude soc., São Paulo, v. 21, supl. 3, p. 21- 32, dez. 2012 . p. 23- 24.

HARVEY, D. A produ o capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

RIBEIRO, G. L. Cu nto m s grande mejor/ Proyectos de gran escala: una forma de producción vinculada a la expansión de sistemas econ micos. Desarrollo Econ mico, edited by Gustavo Ribeiro. Buenos Aires: v. 27, 1987.

SWYNGEDOUW, E.; MOULAERT, F. e RODRIGUEZ, A. Neoliberal

urbanization in Europe: large scale urban development projects and the new urban policy. Antipode, n. 34, pp. 542-577, 2002.

## **DISCIPLINA: DEBATES SOBRE MOBILIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA**

Profa. Dra. Marta Maria Lagreca de Sales e convidados

Ementa: A disciplina se organiza a partir de uma série de encontros nos quais convidados de diversas áreas debaterão temas transversais relacionados à Mobilidade e Cidade Contemporânea, tais como: Infraestruturas e de Mobilidade e Construção do Território Urbanizado: Planejamento e Práticas (Prof Dr Manuel Herce); Mobilidade Pós COVID 19, Mobilidade e as diferentes perspectivas de gênero, faixas etárias, faixas de renda, etnias, raça; estudos sobre a segurança das mulheres na mobilidade Acessibilidade Universal; Movimentos coletivos de candidaturas ao legislativo e suas pautas; Mobilidade e Acessibilidade nos assentamentos de baixa renda etc.

Objetivo: Dar luz às discussões contemporâneas sobre mobilidade em suas diversas dimensões e temas emergentes que vem desafiando as instâncias e políticas públicas, academia, movimentos sociais organizados, e terceiro setor.

Carga horária: 24 h/a

Bibliografia principal:

Texto dos blogs e sobre mulher e planejamento territorial: <https://usp.br/academia.edu/PaulaSantoro>

Textos sobre gênero e mobilidade urbana:

<https://usp.br/academia.edu/LeticiaLindenbergLemos>

HERCE, Manuel . Práticas da mobilidade urbana contemporânea: política e projeto. São Paulo: Editora Escola da Cidade, 2022

\_\_\_\_\_. Infraestructuras y Medio Ambiente I, urbanismo, territorio e redes de servicio. Barcelona. Editorial UOC, 2010.

\_\_\_\_\_ Herce. O negócio da cidade. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD, 2015.

Bibliografia complementar:

BEECHAM, R.; WOOD, J. Exploring gendered cycling behaviours within a large-scale behavioural dataset. Transport Planning and Technology, Londres, v. 37, n. 1, 2014.

CICLOCIDADE. Pesquisa Perfil do Ciclista - Relatório Completo. Ciclocidade, São Paulo, 2016a.

CICLOCIDADE. Pesquisa Mobilidade por Bicicleta e os Desafios das Mulheres de São Paulo. Ciclocidade, São Paulo, 2016b.

CICLOCIDADE. Contagem. Ciclocidade, São Paulo, 2017. COUTRAS, J. La mobilité quotidienne et les inégalités de sexe à travers le prisme des statistiques. Recherches féministes, Laval, vol. 10, n.2, 1997.

DOMÍNGUEZ, J. M. E. Cambio de estilo o cambio de paradigma? Reflexiones sobre la crisis del planeamiento urbano. Urban, Madrid, n.2, 1997. p. 1-33.

DUMONT, M.; FRANKEN, E. (1977) Et si la ville était à nous... aussi... Les Cahiers du GRIF, Bruxelles, n.19, 1977.

FRANCO, Fernando de Mello. A Construção do Caminho: A estruturação da metrópole pela conformação técnica das várzeas e planícies fluviais da Bacia de São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2005. (Tese de Doutorado)

LEMONS, L.L.; SANTORO, P.F.; HARKOT, M.K.; RAMOS, I.B. Mulheres, porque não pedalam? Porque há menos mulheres do que homens usando a bicicleta em São Paulo, Brasil? Revista Transporte y Territorio, 16, Buenos Aires, 2017.

GEURS, K. T.; RITSEMA VAN ECK, J. Accessibility measures: review and applications. Evaluation of accessibility impacts of land-use transportation scenarios, and related social and economic impact. RIVM Report, v. 787, 265 p., 2001.

HERCE, M. y MIRÓ, Joan. El soporte infraestructural de la ciudad, Edicions UPC, Barcelona 2002

## **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Profa. Dra. Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim.

Professor Convidado: Dr. Felipe Noto (FAU USP).

Ementa: A disciplina busca analisar a produção do estudante ao longo do curso, colocando-a frente aos critérios e procedimentos da produção científica de maneira geral e especificamente no campo da arquitetura e urbanismo. Quando a produção traz uma abordagem mais acadêmica, a disciplina visa fornecer bases tanto para a elaboração da monografia de conclusão de curso, quanto para o início de pesquisas futuras.

Objetivo: Introduzir ao aluno questões relacionadas à pesquisa e produção científica em arquitetura e urbanismo; bem como auxiliá-lo na escolha de tema e encaminhamento da monografia final do curso.

Carga horária: 20 h/a (oferecidas de forma concentrada em dezembro ou julho)

Bibliografia principal:

KATINSKY, Júlio R. Pesquisa acadêmica na FAUUSP. São Paulo: FAUUSP, 2005.

PERRONE, Rafael A. C. Navegar é preciso, viver não é preciso: projeto e pesquisa acadêmica. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 6, n. 1, p. 08-21, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/22121>.

Bibliografia complementar:

VELOSO, Maisa; ELALI, Gleice Azambuja. Há lugar para o projeto de arquitetura nos estudos de pós-graduação? Arqtextos, São Paulo, ano 02, n. 020.07, Vitruvius, jan. 2002. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.020/817>.

VILLAÇA, Flávio. Metodologia de Pesquisa. Oculum Ensaios, Campinas, 09/10, Jan/Dez 2009, pp. 106-115.

TILL, Jeremy. Is doing architecture doing a research. 4IAU 4ª Jornadas Internacionales sobre Investigación en Arquitectura y Urbanismo, Valencia, 2011. Universitat Politècnica de València. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10251/15032>.

**GRADE CURRICULAR**

<b>MÓDULO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PROFESSOR/A RESPONSÁVEL</b>
Módulo I Mobilidade e lugar	Arquiteturas da Mobilidade	24	Pablo Hereñu
	Ateliê de Projeto 1: Questões da Arquitetura da Mobilidade	76	Marta Lagreca Pablo Hereñu Pedro Sales
<b>TOTAL 1</b>		<b>90</b>	
Módulo II Mobilidade e Cidade	Mobilidade e Transporte Coletivo Urbano - Políticas Públicas Integradas	24	Tácito Pio da Silveira
	Planejamento de transportes e acessibilidade	24	Tainá Bittencourt
	Acessibilidades e escalas de análise	24	Bruna Pizzol
	Big Open Urban Data:	24	Fernando Gomes
	Ateliê de Projeto 2: Plano Referência	74	Marta Lagreca Pablo Hereñu Pedro Sales +convitados
<b>TOTAL 2</b>		<b>170</b>	
Módulo III Mobilidade e	Economia Urbana e dos transportes - do preço do solo ao desafio da governança da política metropolitana dos transportes urbanos	32	Vladimir Fernandes Maciel

Território	Legislação urbana e metropolitana interessada à mobilidade	24	Carolina Heldt
	Debates sobre mobilidade e cidade contemporânea	24	Marta Lagreca
TOTAL 3		80	
Introdução à Metodologia Científica		20	Anália Amorim
TOTAL 4		20	
TOTAL CARGA HORÁRIA DAS AULAS		360	
Monografia		30	Marta Lagreca Pablo Hereñu Pedro Sales